

ÁREA TEMÁTICA: FINANÇAS

RELAÇÃO ENTRE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA E QUALIDADE DE VIDA: UM ESTUDO DA REALIDADE DOS DISCENTES, DOCENTES E TÉCNICOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

36º ENANGRAD

Resumo

A alfabetização financeira é reconhecida como um elemento essencial para a tomada de decisões econômicas conscientes e para a promoção da qualidade de vida. Este estudo teve como objetivo analisar a relação entre alfabetização financeira e qualidade de vida de discentes, docentes e técnicos de uma universidade pública do recôncavo baiano. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem mista (quantitativa e qualitativa), realizada por meio de um estudo de caso. A coleta de dados foi realizada com 118 participantes (84 discentes, 22 docentes e 12 técnicos), utilizando-se questionário estruturado com questões sociodemográficas, comportamentos e atitudes financeiras, além de percepções sobre qualidade de vida. Os resultados indicaram que níveis mais elevados de alfabetização financeira estão associados a percepções mais positivas de bem-estar e segurança econômica, especialmente entre os docentes, que apresentaram maior estabilidade de renda e práticas consistentes de planejamento financeiro. Discentes e técnicos, embora reconheçam a importância do planejamento, enfrentam dificuldades para poupar e organizar suas finanças, reflexo de limitações de renda e experiência.

Palavras-chave: Alfabetização financeira. Educação financeira. Bem-estar financeiro. Qualidade de vida.

Abstract

Financial literacy is recognized as an essential element for making informed economic decisions and promoting quality of life. This study aimed to analyze the relationship between financial literacy and the quality of life of students, faculty, and staff at a public university in the Bahian Recôncavo region. This is a descriptive study with a mixed approach (quantitative and qualitative), conducted through a case study. Data collection was conducted with 118 participants (84 students, 22 faculty, and 12 staff) using a structured questionnaire addressing sociodemographic questions, financial behaviors and attitudes, and perceptions of quality of life. The results indicated that higher levels of financial literacy are associated with more positive perceptions of well-being and economic security, especially among faculty, who reported greater income stability and consistent financial planning practices. Students and staff, while recognizing the importance of planning, face difficulties saving and organizing their finances, reflecting limited income and experience.

Keywords: Financial literacy. Financial education. Financial well-being. Quality of life.

1. Introdução

A alfabetização financeira tem se consolidado como uma competência essencial em sociedades cada vez mais complexas, nas quais as decisões econômicas impactam diretamente não apenas a estabilidade financeira individual, mas também a qualidade de vida em suas múltiplas dimensões. Nas últimas décadas, a importância da educação financeira tem sido destacada por organismos internacionais, como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que enfatiza a necessidade de preparar os indivíduos para decisões conscientes frente à crescente oferta de produtos financeiros e à volatilidade dos mercados (OCDE, 2021).

No Brasil, o tema adquire relevância adicional devido ao histórico de desigualdade social e ao limitado acesso à educação financeira formal, fatores que comprometem a capacidade de grande parte da população em gerenciar adequadamente seus recursos (Banco Central do Brasil, 2023). Pesquisas recentes indicam que apenas 21% dos brasileiros possuem conhecimentos financeiros considerados adequados, e menos de 10% realizam planejamento financeiro de longo prazo (ENEF, 2022). Esses dados evidenciam a necessidade de estratégias educacionais que promovam competências práticas relacionadas à gestão de orçamento, poupança, investimento e planejamento futuro.

No contexto acadêmico, a alfabetização financeira desempenha papel estratégico. Discentes, em sua maioria jovens adultos, estão em fase de consolidação de sua independência econômica, enquanto docentes e técnicos, embora inseridos em relações de trabalho estáveis, enfrentam diferentes desafios financeiros relacionados à gestão de renda, consumo e planejamento de aposentadoria. Nesse sentido, compreender como diferentes segmentos da comunidade universitária lidam com suas finanças permite identificar lacunas de conhecimento e propor intervenções que impactem positivamente a qualidade de vida.

Embora a literatura já tenha estabelecido conexões entre alfabetização financeira e bem-estar, a maior parte dos estudos concentra-se em um público específico, como estudantes universitários ou famílias de baixa renda (Potrich; Vieira; Kirch, 2015; Lizote; Verdinelli, 2014). Poucas pesquisas analisam de forma integrada discentes, docentes e técnicos, comparando suas atitudes, conhecimentos e comportamentos financeiros em uma mesma instituição. Essa lacuna teórica e prática orienta a presente investigação.

Diante desse cenário, o objetivo deste estudo é avaliar a relação entre alfabetização financeira e qualidade de vida de discentes, docentes e técnicos de uma universidade pública, contribuindo para a compreensão dos impactos do conhecimento e das práticas financeiras no bem-estar individual e coletivo, bem como para a proposição de estratégias institucionais de educação financeira. Para atingir esse objetivo, o artigo organiza-se em cinco seções, além desta introdução: a fundamentação teórica, que apresenta os conceitos e autores de referência; a metodologia, que detalha os procedimentos de pesquisa; a análise e discussão dos resultados; e, por fim, as conclusões e contribuições, com sugestões para futuras investigações.

2. ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

A história da alfabetização financeira remonta a diversas civilizações antigas, onde a compreensão dos princípios básicos de troca e gestão de recursos começou a ganhar forma. Ao longo dos séculos, esse conhecimento evoluiu, mas foi apenas no final do século XX que o termo “alfabetização financeira” ganhou destaque. O surgimento de complexidades financeiras modernas e a crescente importância das decisões econômicas individuais destacaram a necessidade de uma população mais informada sobre questões financeiras (Lusardi, 2015).

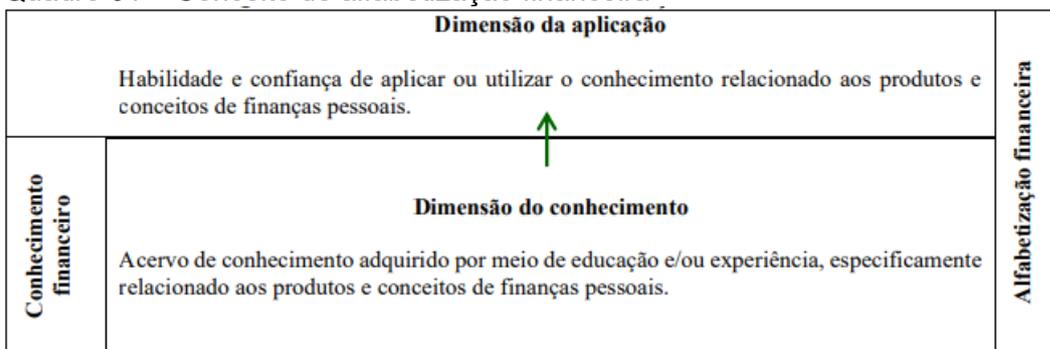
Alfabetização financeira e educação financeira são termos frequentemente utilizados como sinônimos, porém, embora pareçam semelhantes, os conceitos apresentam diferenças significativas em seu propósito e abordagem. Com o avanço da globalização e das tecnologias financeiras, a alfabetização financeira passou a abranger não apenas conceitos básicos, mas também habilidades práticas para enfrentar um mundo financeiro cada vez mais dinâmico. Diversos estudos apontam uma conexão direta da diferença entre a compreensão e sua aplicação prática em seu cotidiano (Atkinson; Messy, 2012; Lusardi, 2015).

Os diversos conceitos atribuídos à alfabetização financeira convergem para a ideia de que ela diz respeito à habilidade das pessoas em adquirir, compreender e analisar as informações importantes para tomar decisões que assegurem sua estabilidade financeira e bem-estar no futuro (Agarwalla et al., 2015). Potrich, Vieira e Ceretta (2013) explicam que o termo “alfabetização financeira”, em inglês, é conhecido como “Financial Literacy”, frequentemente usado como sinônimo de educação financeira ou conhecimento financeiro. No entanto, os autores argumentam que essa equiparação pode levar a mal-entendidos, pois a alfabetização financeira abrange mais do que apenas os conceitos de educação financeira. Eles destacam que a alfabetização financeira envolve duas dimensões: o entendimento dos princípios financeiros, expresso através do entendimento individual sobre finanças ou por meio da educação financeira, e a aplicação desses conceitos na gestão eficaz das finanças pessoais.

Diante desse cenário, Huston (2010) destaca que o conceito de educação financeira foi desenvolvido como um construto teórico para esclarecer as diversas facetas do tema. A OCDE (2011) apresenta educação financeira pelo processo de melhoria da compreensão sobre os conceitos relacionados a área financeira. Por sua vez, a expressão “alfabetização financeira” foi adotada para descrever a diferença entre a dimensão do conhecimento e da aplicação (Huston, 2010).

A OCDE (2011) entende o termo como a associação entre conhecimento, habilidade e comportamento dando autonomia e segurança na tomada de decisões. Ainda neste prisma, Shockey (2002) explora a competência necessária para julgar informações e tomar decisões eficazes na gestão financeira, abrangendo não apenas o conhecimento, mas também a atitude e o comportamento financeiro além de associar o tema ao termo em inglês: Financial Literacy – Attitude, Behavior and knowledge (Literatura financeira – atitudes, comportamentos e o conhecimento). Cabe salientar que Research (2003) destaca a habilidade essencial de avaliar informações e tomar decisões em diversas áreas da gestão financeira pessoal, como orçamento, poupança, investimento e despesas futuras.

Quadro 01 – Conceito de alfabetização financeira



Fonte: Huston (2010)

A dimensão da aplicação refere-se à capacidade prática de utilizar o conhecimento financeiro para tomar decisões acertadas na gestão dos recursos pessoais. Envolve habilidades como elaboração de orçamentos, planejamento financeiro, escolha de investimentos adequados e uso responsável de crédito. Nessa dimensão, a alfabetização financeira capacita os indivíduos a aplicarem conceitos financeiros no seu dia a dia, garantindo uma melhor administração dos seus recursos e uma maior segurança financeira. Por outro lado, a dimensão do conhecimento diz respeito à compreensão dos conceitos e princípios financeiros que embasam as decisões financeiras. Isso inclui o entendimento de termos financeiros, como juros compostos, inflação, diversificação de investimentos, entre outros, assim como a compreensão dos diferentes produtos financeiros disponíveis no mercado. Uma alfabetização financeira eficaz proporciona aos indivíduos o conhecimento necessário para entender as nuances do sistema financeiro e tomar decisões informadas e conscientes (Huston, 2010).

Conforme Huston (2010), ambas as dimensões são fundamentais para uma alfabetização financeira completa. Enquanto a dimensão da aplicação capacita os indivíduos a agirem de forma prática e eficaz em relação às suas finanças pessoais, a dimensão do conhecimento fornece a base teórica necessária para compreender os princípios subjacentes às decisões financeiras. Juntas, essas dimensões formam a base para uma gestão financeira bem-sucedida e para uma maior autonomia e segurança financeira dos indivíduos.

Lusardi e Tufano (2009) investigam a relação entre o conhecimento financeiro, a economia e as decisões práticas relacionadas a questões específicas como planejamento de aposentadoria e transações financeiras específicas. Servon e Kaestner (2008) concentram-se na habilidade do indivíduo de compreender e aplicar conceitos financeiros em sua vida cotidiana. Karchenko (2011) ressalta a combinação de habilidades numéricas e entendimento de conceitos financeiros básicos, fundamentais para a tomada de decisões sobre poupança e gestão de dívidas. Silva (2016) propõe um conjunto abrangente de conhecimentos, habilidades, consciência, comportamento e atitudes, todos influenciando as decisões financeiras para promover satisfação e bem-estar.

A OCDE (2018) destaca a necessidade de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento em conjunto para embasar decisões financeiras sólidas e alcançar bem-estar financeiro. Por fim, Lusardi (2015) explora quatro aspectos essenciais da alfabetização financeira, abrangendo desde o propósito de influenciar decisões financeiras até a otimização de recursos e o envolvimento ativo dos jovens na vida econômica. Cada perspectiva contribui para uma compreensão

holística da alfabetização financeira, evidenciando sua importância multifacetada em diferentes cenários e contextos.

A alfabetização financeira não é apenas sobre números e gráficos; é uma ferramenta que pode impactar diretamente na qualidade de vida das pessoas. A capacidade de entender e gerenciar eficazmente recursos financeiros proporciona não apenas estabilidade econômica, mas também reduz o estresse relacionado a questões financeiras. Decisões informadas sobre investimentos, planejamento financeiro e orçamento contribuem para a construção de um futuro mais seguro e confortável. Dessa forma, a alfabetização financeira emerge como um elemento crucial na busca por uma vida plena e bem-sucedida (Lizote; Verdinelli, 2014).

A educação financeira capacita as pessoas com habilidades necessárias para tomar decisões acertadas relacionadas à gestão de recursos e investimentos pessoais. Essa competência não apenas promove a integração social, mas também melhora o desempenho em um ambiente competitivo. Ao organizar de forma eficaz seus recursos financeiros, indivíduos podem cultivar hábitos financeiros saudáveis, garantindo não apenas estabilidade emocional, mas também a realização de metas futuras com maior segurança. No contexto brasileiro, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), estabelecida pelo Decreto nº 7.397 de 2010, tem como objetivo primordial promover a conscientização financeira e previdenciária, fortalecendo a cidadania e a solidez do sistema financeiro nacional. Por meio de ações públicas, essa iniciativa busca padronizar diretrizes e analisar os comportamentos financeiros em diferentes regiões do país (Niehues et al., 2023).

O entendimento e a aplicação de conceitos financeiros, conhecidos no meio acadêmico como alfabetização financeira, desempenham um papel fundamental na vida das pessoas. A falta dessa competência pode acarretar em implicações significativas no comportamento financeiro, aumentando o risco de endividamento e prejudicando o envolvimento em investimentos no mercado financeiro. Além disso, indivíduos com baixa alfabetização financeira tendem a gerir menos eficazmente sua riqueza e a planejar menos para o futuro e a aposentadoria (Trento; Braum, 2020).

A liberalização dos mercados financeiros, com o fácil acesso ao crédito e a ampla oferta de produtos financeiros, reforça a importância da alfabetização financeira. Potrich, Vieira e Kirch (2015) ressaltam que essa competência ajuda na tomada de decisões financeiras pessoais, refletindo a capacidade de entender e aplicar informações financeiras de maneira eficaz. Donadio, Campanario e Rangel (2012) complementam essa visão, destacando que a alfabetização financeira desempenha um papel crucial na promoção de decisões financeiras responsáveis e no aprimoramento das finanças pessoais. A alfabetização financeira, portanto, não apenas capacita os indivíduos a gerir melhores seus recursos financeiros, mas também atua como uma medida preventiva contra a inadimplência, ao aumentar a compreensão e habilidades relacionadas às transações financeiras. Através da aquisição de competências, posturas e mentalidades relacionadas ao âmbito financeiro, as pessoas podem tomar decisões mais informadas e atitudes favoráveis em relação às suas finanças individuais.

Sendo assim, a alfabetização financeira é um processo importante que capacita as pessoas a compreenderem e gerenciarem efetivamente suas finanças pessoais. Essa área envolve adquirir conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para tomar decisões financeiras bem fundamentadas e alcançar objetivos financeiros de longo prazo. Esse processo se estende além de simplesmente entender termos financeiros ou saber fazer cálculos; ele também inclui a capacidade de analisar situações financeiras, avaliar opções e tomar decisões informadas. A alfabetização

financeira permite que as pessoas compreendam conceitos como orçamento, poupança, investimento, crédito, juros e riscos financeiros (Niehues et al., 2023).

Além disso, a alfabetização financeira ajuda as pessoas a desenvolverem uma atitude responsável em relação ao dinheiro, promovendo hábitos financeiros saudáveis, como economizar regularmente, evitar dívidas desnecessárias e planejar o futuro financeiro. Um dos objetivos da alfabetização financeira é capacitar as pessoas a lidarem com as complexidades do mundo financeiro moderno, incluindo o acesso a uma variedade de produtos financeiros e serviços, como contas bancárias, cartões de crédito, empréstimos, investimentos e seguros. Isso é importante em uma sociedade onde o crédito fácil e o consumo excessivo podem levar a problemas financeiros sérios (Trento; Braum, 2020).

Além disso, a alfabetização financeira é fundamental para promover a inclusão financeira, permitindo que as pessoas de todas as origens sociais tenham acesso aos recursos e conhecimentos necessários para tomar decisões financeiras informadas e participar plenamente da economia. Em resumo, a alfabetização financeira é um componente crucial da educação e do desenvolvimento pessoal, capacitando as pessoas a administrarem suas finanças de forma eficaz, planejarem para o futuro e alcançarem uma maior segurança financeira e bem-estar geral (Donadio; Campanario; Rangel, 2012).

A alfabetização financeira e as finanças pessoais estão intrinsecamente relacionadas, pois a alfabetização financeira é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que capacitam as pessoas a gerenciarem eficazmente suas finanças pessoais. Quando as pessoas são alfabetizadas financeiramente, elas têm a capacidade de entender conceitos financeiros fundamentais, como orçamento, poupança, investimento, crédito e planejamento financeiro. Isso lhes permite tomar decisões informadas sobre como gastar, economizar e investir seu dinheiro de forma eficiente e responsável (Potrich; Vieira; Kirch, 2014). Por exemplo, uma pessoa que é financeiramente alfabetizada será capaz de elaborar um orçamento para controlar seus gastos mensais, identificar áreas onde podem economizar e estabelecer metas financeiras realistas. Além disso, estarão aptas a avaliar diferentes opções de investimento e entender os riscos associados a cada uma delas, ajudando-as a tomar decisões que estejam alinhadas com seus objetivos financeiros de longo prazo.

2.1 QUALIDADE DE VIDA

A qualidade de vida é um tema amplamente abordado na literatura, destacando-se como um conceito multidimensional que engloba não apenas aspectos físicos, mas também emocionais, sociais e ambientais. Diversos estudos ressaltam a importância da percepção subjetiva do indivíduo sobre sua própria vida, considerando fatores como saúde, bem-estar psicológico, relações sociais e ambiente. Desse modo, a busca por uma melhor qualidade de vida tornou-se um objetivo central em diversas áreas, influenciando políticas públicas, práticas de saúde e o desenvolvimento de comunidades (Gordia et al., 2011).

O tema supracitado abrange uma gama de significados, por exemplo, o grupo de estudos sobre qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (The Whoqol Group, 1995) tem a percepção do indivíduo sobre sua vida, considerando cultura, princípios, valores, expectativas, padrões, preocupações e objetivos como principal conceito. Almeida, Gonçalves e Vilarta (2004), entendem qualidade de vida como maneira que as pessoas compreendem seu cotidiano, sentem e vivem, envolvendo, portanto, saúde, educação, transporte, moradia, trabalho e participação nas decisões que lhes dizem respeito.

Os recursos financeiros e salários aparecem em categorias e subcategorias em muitos instrumentos de avaliação de qualidade de vida ou de qualidade de vida no trabalho, como o modelo de Waltor e o questionário da WHOQOL da OMS, ambos mostrando sua importância na avaliação do tema. Alguns estudos indicam que necessidades básicas não atendidas por questões financeiras afetam diretamente a avaliação da qualidade de vida (Andrade et al., 2012)

A alfabetização financeira tem sido associada a uma tomada de decisão mais eficiente e ao bem-estar financeiro, o que pode contribuir para melhorar a qualidade de vida de uma pessoa. Por conseguinte, existe um debate contínuo no domínio das finanças sobre a relação casual entre alfabetização financeira e qualidade de vida, onde a primeira citada se torna um componente crucial do bem-estar geral e que a melhoria da alfabetização financeira pode levar a uma melhor qualidade de vida (Potrich et al., 2015; Gaspar Wisniewski, 2011).

Vimos que a muitas variáveis influenciam na qualidade de vida, uma delas é a alfabetização financeira. O órgão especializado a apoio de micro e pequenas empresas, SEBRAE, afirma que “o princípio da educação financeira é saber como ganhar, gastar, poupar e investir seu dinheiro para melhorar a sua qualidade de vida” (Sebrae, 2013). Em sua pesquisa, Paim et al. (2018), afirmam que efetuar planejamento financeiro é uma forma de se chegar à aposentadoria com reservas suficientes para desfrutar de uma qualidade de vida mais tranquila e harmoniosa.

Duarte et al. (2021) e Ferreira (2017), apontam que as relações entre educação financeira e qualidade de vida são evidentes, uma vez que a qualidade de vida geralmente está vinculada ao padrão de vida, o qual depende das condições financeiras e das formas de utilização do dinheiro. Essas variáveis, por sua vez, são influenciadas pelos conhecimentos em educação financeira. Essa competência pode resultar em benefícios ao possibilitar a elaboração de um planejamento financeiro eficaz, permitindo a criação de reservas monetárias para lidar com possíveis dificuldades financeiras sem prejudicar a qualidade de vida.

Assim, a educação financeira se revela como uma ferramenta capaz de conduzir à qualidade de vida desejada. Diante desse cenário, indivíduos que possuem conhecimentos financeiros conseguem gerir e planejar o uso de seus recursos financeiros de acordo com suas necessidades, evitando problemas que poderiam impactar negativamente a qualidade de vida.

3. Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, de abordagem mista (quantitativa e qualitativa), adotando o estudo de caso como estratégia de investigação. Conforme Gil (2008), a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, sem interferir em suas variáveis. A abordagem mista permitiu compreender, de forma integrada, tanto os aspectos numéricos relacionados às

práticas financeiras quanto as percepções subjetivas dos participantes sobre sua qualidade de vida. A população da pesquisa abrangeu discentes, docentes e técnicos administrativos de uma universidade pública do recôncavo baiano, totalizando 870 indivíduos (711 discentes, 103 docentes e 56 técnicos). A amostra foi composta por 118 respondentes, distribuídos em 84 discentes, 22 docentes e 12 técnicos, selecionados por conveniência, em função da disponibilidade e interesse em participar. Embora não probabilística, a amostra permitiu representar os principais segmentos da comunidade acadêmica e suas diferentes realidades socioeconômicas.

O instrumento utilizado foi um questionário estruturado, elaborado no Google Forms e aplicado de forma on-line durante o período de 18 de junho a 10 de julho de 2024. O questionário contemplou quatro seções: a) Perfil sociodemográfico, com variáveis como idade, gênero, estado civil, renda e ocupação; b) Perfil acadêmico e profissional, específico para cada grupo (discentes, docentes e técnicos); c) Atitudes, comportamentos e conhecimentos financeiros, avaliados por meio de 32 questões fechadas em escala Likert de cinco pontos (1 = concordo totalmente; 5 = discordo totalmente), contemplando hábitos de poupança, planejamento e percepção sobre uso do dinheiro; d) Percepções sobre qualidade de vida, incluindo fatores econômicos, emocionais e sociais considerados relevantes pelos respondentes.

A análise quantitativa envolveu estatística descritiva (frequências absolutas e relativas) e elaboração de quadros comparativos entre os três grupos pesquisados. Os resultados foram organizados em tabelas e gráficos, visando facilitar a identificação de padrões. A abordagem qualitativa consistiu em análise interpretativa das percepções dos respondentes, relacionando-as com os conceitos teóricos de alfabetização financeira e qualidade de vida, conforme proposto por Minayo (2012) e Creswell (2014).

4. Análise e Discussão dos Resultados

Os dados revelam um cenário heterogêneo: discentes predominantemente jovens (62% entre 16 e 24 anos), docentes maduros (41% entre 46 e 52 anos) e técnicos com faixa etária elevada (33% acima de 60 anos), conforme quadro 2. Essa diversidade de idade e ciclo de vida explica parte das diferenças nas atitudes financeiras observadas. Segundo Atkinson e Messy (2012), idade e renda estão diretamente associadas ao nível de alfabetização financeira.

O fato de os discentes terem menor renda (38% com renda familiar inferior a três salários-mínimos) e ainda estarem em fase de formação explica a dificuldade relatada por 51% deles em poupar. Já os docentes, com renda média superior (36% entre R\$ 13.000 e R\$ 15.000), apresentam maior capacidade de planejamento, corroborando a relação positiva entre estabilidade financeira e comportamento preventivo defendida por Lusardi e Tufano (2009).

Além disso, a presença majoritária de mulheres (69% entre discentes, 55% docentes e 83% técnicas) dialoga com estudos de Macedo e Siqueira (2015), que identificam diferenças de gênero na alfabetização financeira, sugerindo que mulheres tendem a ter menor confiança nas decisões financeiras, ainda que participem ativamente de sua gestão.

Quadro 2 – Perfil Sociodemográfico

Variável	Discentes	Docentes	Técnicos Administrativos
Faixa etária	62% entre 16–24 anos	41% entre 46–52 anos	33% acima de 60 anos
Estado civil	70,83% solteiros (maioria sem filhos)	63% casados (68% com filhos)	50% casados (58% com filhos)
Gênero	69% mulheres / 31% homens	55% mulheres / 45% homens	83% mulheres / 17% homens
Raça/cor	83% negros ou pardos	55% negros ou pardos / 45% brancos	42% negros ou pardos / 50% brancos
Renda familiar/mensal	38% < 3 salários mínimos	36% entre R\$ 13.000–15.000	50% entre R\$ 1.000–3.000
Vínculo	Estudantes (estágio ou CLT)	77% estatutários, 23% REDA (contrato por tempo determinado)	83% estatutários, 17% terceirizados

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa (2024)

Os resultados indicam uma percepção positiva da importância do planejamento (75% dos discentes e 82% dos docentes afirmam definir metas para o futuro). No entanto, há uma discrepância significativa entre a intenção e a prática, especialmente entre discentes e técnicos, dos quais apenas 43% e 41% (respectivamente) afirmam fazer reserva financeira mensal.

Huston (2010) e a OCDE (2011, 2018) destacam que a alfabetização financeira não se resume ao conhecimento, mas à capacidade de aplicar esse conhecimento em decisões reais. O fato de os discentes reconhecerem a importância de metas, mas enfrentarem dificuldade em poupar, evidencia uma lacuna entre “saber” e “fazer”, o que pode ser explicado pelo baixo nível de renda e, também, pela falta de experiência prática.

Os docentes apresentam comportamento financeiro mais estruturado, com 72% registrando seus gastos e 70% fazendo reservas mensais. Isso confirma o argumento de Potrich, Vieira e Kirch (2015) de que maior experiência e estabilidade profissional tendem a gerar maior controle financeiro. O hábito de comparar preços é mais presente entre técnicos (79%) do que entre discentes (68%), o que pode refletir um comportamento de consumo mais racional motivado por menor poder aquisitivo, alinhando-se ao conceito de comportamento financeiro adaptativo descrito por Agarwalla et al. (2015). O quadro 3 ilustra um resumo sobre as atitudes e comportamentos financeiros dos respondentes.

Quadro 3 – Atitudes e Comportamentos Financeiros

Comportamento/Atitude	Discentes	Docentes	Técnicos
Definição de metas futuras	75% consideram importante	82% consideram importante	70% consideram importante
Preocupação com o futuro	58% discordam de “viver só o presente”	68% discordam	60% discordam
Facilidade em poupar	51% consideram difícil poupar	65% conseguem poupar regularmente	48% consideram difícil

Controle de gastos (planilhas, registros)	58% registram gastos regularmente	72% utilizam métodos formais	54% registram gastos
Comparação de preços antes de comprar	68% costumam comparar	74% costumam comparar	79% costumam comparar
Planejamento orçamentário familiar	55% realizam	80% realizam	52% realizam
Reserva financeira mensal	43% realizam	70% realizam	41% realizam

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa (2024)

Os três grupos reconhecem que a gestão financeira impacta o futuro, com destaque para os docentes (80% concordam totalmente), conforme quadro 4. Essa percepção é consistente com a tese de Lizote e Verdinelli (2014) e Duarte et al. (2021) de que a educação financeira não se restringe à estabilidade econômica, mas se conecta diretamente ao bem-estar psicológico e à qualidade de vida.

Entre discentes, 43% discordam da afirmação “é mais satisfatório gastar do que poupar”, indicando uma mentalidade de longo prazo emergente. No entanto, 25% ainda veem o consumo como fonte primária de satisfação, reforçando a importância de estratégias educativas voltadas a jovens, como destacam Paim et al. (2018).

No caso dos técnicos, a percepção de dificuldade em poupar (48%) e a divisão quanto à prioridade entre gastar ou poupar revelam um ponto crítico: mesmo com experiência de vida maior, fatores como renda limitada e eventual sobrecarga de responsabilidades familiares podem limitar a capacidade de aplicação prática do conhecimento financeiro (conforme discutido por Trento e Braum, 2020).

Quadro 4 – Percepção de Qualidade de Vida

Dimensão	Discentes	Docentes	Técnicos
Importância do dinheiro na QV	Reconhecem importância, mas com limitações	Alta percepção de estabilidade	Percebem impacto direto na QV
Satisfação em gastar x poupar	43% preferem poupar a gastar	Majoria prefere poupar para o futuro	Divididos (parte prefere gastar)
Impacto da administração financeira no futuro	55% concordam totalmente	80% concordam totalmente	58% concordam totalmente
Consumo como prazer	44% neutros ou discordam	60% discordam (consumo não é prioridade)	50% neutros

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa (2024)

O baixo nível de alfabetização financeira observado em segmentos com menor renda (discentes e técnicos) reforça a importância das políticas nacionais, como a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que busca fomentar comportamentos preventivos e sustentáveis. O fato de a maior parte dos respondentes reconhecer a importância de metas e planejamento indica que existe disposição cognitiva, mas falta instrumentação prática.

Bogoni et al. (2018) e Acosta, Oliveira e Bosio (2021) defendem que a alfabetização financeira deve considerar variáveis socioeconômicas e demográficas, pois a capacidade de aplicar o conhecimento depende do contexto material do indivíduo. Isso se aplica claramente aos técnicos, que, mesmo reconhecendo a importância do planejamento, enfrentam dificuldade estrutural para acumular reservas.

5. Conclusão e Contribuições

O presente estudo teve como objetivo avaliar a relação entre alfabetização financeira e qualidade de vida de discentes, docentes e técnicos de uma universidade pública. Os resultados indicaram que existe uma relação positiva entre a alfabetização financeira e a percepção de qualidade de vida. Docentes, com maior estabilidade financeira e experiência de vida, apresentaram práticas de planejamento e reserva de recursos mais consistentes, refletindo diretamente em uma percepção de segurança financeira e bem-estar futuro, conforme defendem Huston (2010) e Lizote e Verdinelli (2014). Discentes e técnicos, embora conscientes da importância do planejamento e da poupança, ainda enfrentam dificuldades práticas na gestão financeira cotidiana, seja por restrições de renda, seja por menor familiaridade com instrumentos de planejamento financeiro, o que está em consonância com os achados de Potrich, Vieira e Kirch (2015) e Bogoni et al. (2018).

Do ponto de vista teórico, a pesquisa reforça a premissa da literatura de que a alfabetização financeira não se resume ao conhecimento, mas também à capacidade de aplicação prática e de mudança de comportamento (OCDE, 2018; Lusardi, 2015). Do ponto de vista prático, evidencia a necessidade de ações educativas contínuas, voltadas especialmente para grupos em início de carreira ou com renda limitada, a fim de promover não apenas o conhecimento, mas também habilidades de aplicação, conforme preconizado pela Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF).

Como limitações, destaca-se a restrição da amostra a 118 respondentes, o que pode limitar a generalização dos resultados. Além disso, as respostas foram baseadas em autopercepção, podendo conter vieses de desejabilidade social. Outro ponto é o caráter transversal da pesquisa, que não permite captar mudanças temporais nos hábitos e percepções financeiras.

Sugere-se, em estudos futuros, ampliar a amostra, incluindo maior número de campi e perfis profissionais, e realizar estudos longitudinais que permitam observar a evolução dos hábitos financeiros ao longo do tempo. Recomenda-se, ainda, a utilização de abordagens qualitativas, para compreender barreiras culturais e comportamentais à adoção de práticas financeiras.

Referências

ACOSTA, Bruna Manoela A.; OLIVEIRA, Ivanira Correia; BOSIO, Queila Franciele Fabris. Alfabetização financeira de estudantes do ensino público no sudoeste do Paraná. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, p. 133-152, 2021.

AGARWALLA, Sobhesh Kumar et al. **Financial literacy among working young in urban India**. World Development, v. 67, p. 101-109, 2015

ALMEIDA, M. A. B. D. GONÇALVES, A.; VILARTA, R. (org.). **Qualidade de vida e atividade física: explorando teoria e prática**. Barueri: Manole, 2004. Disponível

em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637950>. Acesso em: 09 dez. 2023.

ANDRADE, Valéria Claudia Ferreira; ANDRADE, Paulo César de Resende; LEITE, Ângelo Márcio P.; ARAÚJO, Christiane Motta. **Qualidade de vida de servidores técnico administrativos: um estudo de caso**. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, 2012. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/382>. Acesso em: 01 dez. 2023.

ATKINSON, A.; MESSY, F. Measuring financial literacy: results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) pilot study, 2012. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1787/5k9csfs90fr4-en>.

BOGONI, Nadia Mar et al. Alfabetização financeira de estudantes universitários a partir das dimensões atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro. **Revista Teoria e Evidência Econômica**, v. 24, n. 50, 2018.

DONADIO, Rosimara; CAMPANARIO, Milton de A.; RANGEL, Armênio de S. **O papel do da alfabetização financeira e do cartão de crédito no endividamento dos consumidores brasileiros**. Revista Brasileira de Marketing, v. 11, n. 1, p. 75-93, 2012.

DUARTE, G. A. SANTOS, J. J. SILVA, K. E. M. MORALES, L. A. JUNIOR, R. S. S. **Educação Financeira: a importância na vida dos jovens e adultos**. ETEC "Prof.^a Anna de Oliveira Ferraz". Técnico em Administração. Araraquara, 2021. Disponível em: http://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/5905/1/administracao_2021_1_gabrielle_duarte_educacaofinanceira.pdf. Acesso em: 07 nov. 2023.

DORNELA, F. J.; TEIXEIRA, F. A.; COSTA, R. F. M.; SANTOS JUNIOR, W. L.; SOUZA, L. M. Educação Financeira: aprendendo a lidar com o dinheiro. Revista Raízes e Rumos, UFRJ, v. 2, n.1, p. 91-155, jun. 2014.

FERREIRA, J.C. **A importância da educação financeira pessoal para qualidade de vida**. Caderno de Administração v.1. 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/caadm/article/view/33268/25017>. Acesso em 11 dez. 2023.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. **6. ed. São Paulo: Atlas**, 2008.

GORDIA, Alex Pinheiro et al. **Qualidade de vida: contexto histórico, definição, avaliação e fatores associados**. Revista brasileira de qualidade de vida, v. 3, n. 1, 2011.

HUSTON, S. J. Measuring financial literacy. The Journal of Consumer Affairs, 44(2), 296-316. (**Medindo a Alfabetização Financeira** - HUSTON - 2010 - Journal of Consumer Affairs - Wiley Online Library). Acesso em: 23 nov. 2023

International Network on Financial Education (INFE) pilot study, 2012. Disponível em http://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/5905/1/administracao_2021_1_gabrielle_duarte_investir_uma_parte_da_sua_renda? **Ciências em Foco**. V. 9, n.6 2018.

KARCHENKO, Olga. Financial literacy in Ukraine: **determinants and implications for saving behavior**. Ukraine: Kyiv School of Economics, 2011.

LUSARDI, A.; TUFANO, P. Debt literacy, financial experiences, and overindebtedness. In: **National Bureau of Economic Research, Cambridge**, 2009. Disponível em: <<http://www.nber.org/papers/w14808.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2024.

LUSARDI, A. Financial Literacy Skills for the 21st Century: Evidence from PISA. **Journal of Consumer Affairs**, v. 49, n. 3, p. 639–659, nov. 2015.

LIZOTE, S. A.; VERDINELLI, M. A. Educação financeira: um estudo das associações entre o conhecimento sobre finanças pessoais e as características dos estudantes universitários do curso de Ciências Contábeis. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 14, 2014, São Paulo. Anais... São Paulo, FEA/USP, 2014.

NIEHUES, Andrea Luisa da S. et al. **Nível de alfabetização financeira pessoal de estudantes universitários brasileiros**. Revista de Gestão e Secretariado, v. 14, n. 3, p. 2814-2835, 2023.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD) INTERNATIONAL NETWORK ON FINANCIAL EDUCATION (INFE). Measuring Financial Literacy: Core Questionnaire in Measuring Financial Literacy: Questionnaire and Guidance Notes for conducting an Internationally Comparable Survey of Financial literacy. Paris, 2011.

OECD, 2018. OECD/INFE Toolkit for measuring financial literacy and financial inclusion.

OECD. In: Anais do International Conference in Management and Accounting - Congresso de Gestão e Controladoria da Unochapecó - Congresso FURB de Ciências Contábeis - Congresso de Iniciação Científica. Anais... Blumenau (SC) FURB, 2022. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/ICMA2022/542805-NIVEL-DE-ALFABETIZACAO-FINANCEIRA-PESSOAL-DE-ESTUDANTES-UNIVERSITARIOS-BRASILEIROS-A-PARTIR-DOS-CRITERIOS-DA-OECD>. Acesso em: 28 nov. 2023.

Organisation for Economic Co-Operation and Development. OECD. **Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender**. OECD Centre, Paris, France, 2013.

PAIM, P. H. X., et al. **Educação financeira: qual a necessidade, ou relevância de investir uma parte da sua renda?** **Ciências em Foco**. V. 9, n.6 2018.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; CERETTA, Paulo Sergio. Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é

relevante? **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 12, n. 3, p. 315-334, 2013.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. Determinantes da alfabetização financeira: análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 26, p. 362-377, 2015.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. **Você é alfabetizado financeiramente? descubra no termômetro de alfabetização financeira**. 2014.

POTRICH, Ani. C.G.; VIEIRA, K.M.; KIRCH, Guilherme. **Determinantes da Alfabetização financeira: Análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas**. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1808-057x201501040>. 2015. Acesso em: 01 dez. 2023.

SERVON, Lisa J; KAESTNER, Robert. Consumer financial literacy and the impact of online banking on the financial behavior of lower-income bank customers. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 2, n.2, p. 271-305, 2008.

SHOCKEY, S. S. Low-wealth adults' financial literacy. **Money management behavior and associate's factors, including critical thinking**. Tese, Universidade de Utah, Estados Unidos, 2002.

SILVA, Elaine Aparecida da. **Alfabetização financeira: reflexões a partir de um estudo com idosos da Irlanda**. Minas Gerais: Mariana, 2016.

THE WHOQOL GROUP. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Social Science and Medicine**, v. 41, p. 1403-1410, 1995.

TRENTO, Tiago Rafael; BRAUM, Loreni Maria dos S. Desenvolvimento e validação de conteúdo de uma escala de mensuração da alfabetização financeira: Development and content validation of a financial literacy measurement scale. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, v. 20, n. 39, p. 133-160, 2020.

36º ENANGRAD